



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **PRÁTICAS DE LETRAMENTO PARA ALUNOS SURDOS A PARTIR DO MUSEU VIRTUAL DA HISTÓRIA E MEMÓRIA DA COMUNIDADE SURDA**

**Nome dos autores: Aline da Cruz Porto Silva<sup>1</sup>, Natanael Reis Bomfim<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Pós Graduação em Gestão e Tecnologia Aplicadas à Educação GESTEC da Universidade do Estado da Bahia – UNEB e professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IFBaiano campus Catu. 'E-mail: [linelibras@gmail.com](mailto:linelibras@gmail.com).<sup>2</sup> Orientador/Professor Dr. da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. E-mail: [nabom\\_reis@hotmail.com](mailto:nabom_reis@hotmail.com)

### **RESUMO**

Este trabalho tem como tema: Práticas de letramento para alunos surdos a partir do Museu Virtual da História e Memória da Comunidade Surda e como objeto de estudo, alunos surdos matriculados na Escola Marizanda Dantas na APADA-Ba (Associação de Pais e Amigos dos Deficientes Auditivos do Estado da Bahia). Pretendemos rememorar a história da comunidade surda para construção do museu virtual que consiste em uma tecnologia digital de comunicação e informação e utiliza-lo como estratégia metodológica para o ensino dos estudantes surdos do ensino fundamental II, que tem a língua gestual visual espacial a língua brasileira de sinais – Libras como língua materna reconhecida e regulamentada por decreto, porém a grafia da língua portuguesa não poderá ser substituída. Portanto faz-se necessário incentivar diversas práticas de letramento promovendo a leitura e escrita que podem potencializar o contato e o aprendizado significativo da segunda língua.

**Palavras-Chaves:** Língua de Sinais, Letramento, Museu Virtual, língua portuguesa.

### **INTRODUÇÃO**

A pesquisa apresentada consiste em construir um museu virtual na web e utiliza-lo como estratégia pedagógica para resgatar a história e memória da comunidade surda por meio das práticas de letramento por intermédio da tecnologia digital, para aproximação da língua portuguesa na sua modalidade escrita valorizando o conhecimento da história cultural do povo surdo.

A tecnologia digital de comunicação e informação na atualidade é muito utilizada pelos surdos, logo associar práticas de letramento ao museu virtual como proposta metodológica em tornar as aulas mais participativa a partir do acesso ao ambiente virtual na web implicando



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

aprendizagem do alunado ao conhecerem a história que perpassa a formação do ser surdo não como deficiente, mas como cidadãos apoderados dos direitos legais garantidos.

Segundo Sánchez 2002 para os surdos aprenderem a escrita sem o apoio da oralidade é uma condição diferenciada pois aprendem a ler e escrever o português, sem o apoio da oralidade (alfabetização) é caracterizada como a de leitores competentes em uma primeira língua não alfabética nesse caso, a Libras que chegam a dominar a forma escrita de uma segunda língua alfabética, sem conhecer os sons de suas grafias.

O espaço virtual simbolizado pelo Museu Virtual da História e Memória da Comunidade Surda, tem como objetivo geral: Construir o museu virtual e rememorar a história e memória da comunidade surda e como potencial e utilizá-lo como estratégia metodológica de letramento e contato com a escrita da língua portuguesa como segunda língua, com alunos surdos do ensino fundamental II – 6º ao 9º ano na Escola Marizanda Dantas / APADA-BA – Associação de Pais e Amigos dos Deficientes Auditivos do Estado da Bahia.

Apresentamos como objetivos específicos: Identificar elementos da história da educação dos surdos no mundo, no Brasil e no estado da Bahia, a fim de promover identificação cultural para os jovens surdos;

Utilizar tecnologias potencializando o acesso à informação histórica com a modelagem do museu;

Contribuir, com as práticas de letramento por intermédio da tecnologia digital, para os saberes além da mediação da língua portuguesa na sua grafia como segunda língua aos alunos surdos.

## **METODOLOGIA**

Em 2014, a pesquisa foi iniciada na Escola Marizanda Dantas / APADA-BA, primeiro a proposta foi compartilhada com a direção da instituição e direção da escola e marcado reunião no



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

mês de abril com a coordenação e professores com objetivo de ouvi lós assim como compreender as necessidades destes, mediante a pesquisa investigativa e escolha das turmas.

Foram escolhidas as turmas do ensino fundamental II do turno vespertino que estudam na rede regular de ensino e que no contra turno são atendidos na escola APADA-Ba, onde tem atendimento educacional especializado o ensino da língua portuguesa como segunda língua em conformidade com legislação atual vigente, aulas de artes, aulas de percussão e curso de fotografia além de fazerem parte de projetos para inserção ao mundo do trabalho. O grupo consiste em uma turma com idade de 15 a 19 anos de idade estudantes das séries do 6º ao 9º ano.

Posteriormente um segundo grupo também foi escolhido, o 5º ano do fundamental I, cujo objetivo era promover a interação entre os estudantes dos dois grupos e perceber de que forma os conteúdos propostos nos encontros formativos, seriam recebidos pelos mesmos.

A metodologia da pesquisa ora apresentada está fundamentada pela pesquisa participante conforme afirma Brandão (2006 p. 9), a pesquisa participante a partilha do saber envolve: questões teóricas, metodológicas e práticas diretamente relacionadas à participação ativa de pessoas e de grupos humanos na vida social cotidiana, nos processos de ação e de decisão política a respeito de suas vidas e de seus mundos de vida.

Este tipo de pesquisa, envolvem campo das relações entre as diferentes modalidades de partilha participação social e a construção de saberes e valores. Por essa razão a pesquisa em desenvolvimento enquadra se na modalidade de pesquisa participante, pois tem a participação direta e ativa dos alunos surdos para modelagem do museu virtual que reflete a historicidade da comunidade.

A partir das propostas apresentadas para construção do museu virtual, esperava se dos estudantes um retorno do que de fato fosse significativo no processo de aprendizagem. Não havendo intenção da pesquisadora abarcar na pesquisa seu olhar de ouvinte, acerca da historicidade e sim permitir um diálogo a florado desses estudantes sobre a história da surdez, tendo sido vista



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

como deficiência e pela reestruturação do conceito da surdez nos dias atuais como diferença cultural, indenitária e sobretudo linguística.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa encontra-se em desenvolvimento, de forma que foram realizados levantamentos de dados que estão subsidiando o andamento da mesma, no entanto estamos construindo conhecimentos, a partir dos encontros formativos que estão embasando e norteando a pesquisa pela participação direta dos estudantes e do engajamento da pesquisadora.

Importante ressaltar que os encontros formativos têm possibilitado aos estudantes surdos conhecimentos sobre a história mundial, nacional e local da comunidade assim como, práticas de letramento tem sido desenvolvida pelas mobilizações e ações da comunidade no processo histórico da pessoa surda.

Após a execução dos encontros formativos todos os dados serão compilados e a partir deles estaremos analisando os resultados, seguindo com desdobramentos para o desenvolvimento do museu virtual.

## CONCLUSÃO

Um caminho interessante para inclusão é a busca da acessibilidade, logo o desenvolvimento das tecnologias digitais acessíveis ao processo de ensino e aprendizagem pode garantir a inclusão sociodigital das pessoas surdas, possibilitando igualdade de direitos, dignidade e o respeito às diferenças. Um dos avanços mais eminentes foram as Tecnologias de Informações e Comunicação (TIC's), propiciando mudanças consideráveis nas diversas atividades pessoais agregando valores, afirmações de identidades, formas de trabalho e de expressão. Logo, acredita-se que os uso das tecnologias digitais através do museu virtual podem contribuir como instrumento para as práticas de letramento possibilitando o aprendizado da construção histórica da comunidade surda.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Carlos Rodrigues; Streck, Danilo Romeu Pesquisa Participante - O Saber da Partilha Brandao, Editora Ideias e Letras 2006.

Diário Oficial da União: Lei Federal Nº Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 ”.

SÁNCHEZ, C. Os surdos, a alfabetização e a leitura: sugestões para a desmistificação do tema. [S.n.t.]. Mimeo.

SKLIAR, Carlos. Um olhar sobre o nosso olhar acerca da surdez e das diferenças. In: \_\_\_\_\_. **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998b. p. 7-32.

SUTTON, Valerie. *SignWriting: Manual*. [online] disponível em [www.signwrting.org](http://www.signwrting.org), 1996. Consultado em outubro de 1996.

SITE: [www.ines.org.com.br](http://www.ines.org.com.br)

STRÖBEL, K.L. História dos surdos: representações “ mascaradas” das identidades surdas. \_\_\_\_\_ In: QUADROS, R.M. PERLIN, G.(organizadoras). Estudos Surdos II. Rio de Janeiro, Petrópolis: Arara Azul, 2007.

TERZI, Sylvia B. A oralidade e a construção da leitura por crianças de meios iletrados. In: KLEIMAN, A. (Org.) Os significados do letramento. Campinas: Mercado de Letras, 1995.